



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO
COORDENAÇÃO GERAL DE PÓS-GRADUAÇÃO**

Especialização em Desenvolvimento Regional Sustentável

Coordenador: João Victor da Silva Santos

URUÇUCA-BA

Julho/2020

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Nome do curso	Desenvolvimento Regional Sustentável
Área do conhecimento (CAPES)	Planejamento Urbano e Regional (60500000)
Tipo	Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i>
Modalidade	Semipresencial
Local de oferta	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – <i>Campus</i> Uruçuca. Rua Dr. João Nascimento, s/n, CentroCidade: Uruçuca Estado: BA CEP: 45680-000 Telefone: (73) 3239-2222. Endereço WEB: http://ifbaiano.edu.br/portal/urucuca/ Diretor Geral: Daniel Carlos Pereira de Oliveira
Turno de funcionamento	Matutino e Vespertino
Número de Vagas	30 (trinta) vagas
Periodicidade de oferta	02 (dois) anos
Certificação	O aluno receberá do IF Baiano o certificado de Especialista em Desenvolvimento Regional Sustentável
CargaHorária	400h
Coordenador	João Victor da Silva Santos
Equipe Executora	Adeilton Dias Alves Alzira Gabrielle Soares Saraiva Sousa Ariana Reis Messias Fernandes de Oliveira Carla da Silva Sousa Cinira de Araújo Farias Fernandes Diogo Antônio Queiroz Gomes Fabricio Pereira da Silva Francisco de Sousa Lima Geovane Barbosa do Nascimento Ivan Pereira de Oliveira João Victor da Silva Santos José Carlos Dias Ferreira José Ricardo Rosa dos Santos

	<p>Julianna Alves Torres Rilvaynia Dantas Soares Sayonara Cotrim Sabioni Taisa Fonseca Novaes Vanessa de Carvalho Cayres Pamponét Wanessa Queiroz Camboim</p>
<p>Súmula Curricular do Coordenador</p>	<p>Possui graduação em Licenciatura Em Química pela Universidade Estadual de Santa Cruz (2006), mestrado em Química pela Universidade Federal da Bahia (2009) e doutorado em Química pela Universidade Federal da Bahia (2012). É professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano-Campus Uruçuca, ministrando a disciplina Química Geral nos cursos técnicos integrados ao ensino médio de Informática e Guia de Turismo e no Bacharelado de Engenharia Alimentos e Química Analítica no curso subsequente de Alimentos. Atua principalmente no desenvolvimento de métodos analíticos para determinação de espécies químicas inorgânicas em meio líquido, sob forma de gás ou associada a aerossóis atmosféricos. E na organização de eventos de popularização das Ciências.</p>

2 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano) é uma instituição pública e gratuita, que tem como objetivo dar formação e qualificação para profissionais de diversas áreas e nos vários níveis e modalidades de ensino. A instituição realiza pesquisa e desenvolvimento de novos processos, produtos e serviços, em articulação com os setores produtivos e a sociedade. Além disso, busca gerar e difundir conhecimento teórico, científico e tecnológico e formar indivíduos capacitados para o exercício da profissão e da cidadania. É uma instituição pluricurricular e multicampi. Dentre os campi que possui o Instituto Federal Baiano (IF Baiano), o *Campus Uruçuca* foi uma das unidades das antigas Escolas Médias de Agropecuária Regional da Comissão Executiva do

Plano da Lavoura Cacaueira (Emarc), pertencentes ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

Historicamente, nos anos sessenta, essa foi a primeira unidade Emarc; depois, entre 1965 e 1980, houve ampliação da rede para os municípios de Itapetinga, Teixeira de Freitas e Valença. Em 2013, pelo decreto n. 7.952, foi vinculada ao Ministério da Educação (MEC).

Com o crescimento da demanda por técnicos e trabalhadores qualificados para atuarem nas regiões cacaueiras do país, o Governo do Estado da Bahia, em articulação com o Conselho Deliberativo da Ceplac e com o Ministério da Agricultura, firmou, em 11 de abril de 1980, contrato de comodato, transferindo a responsabilidade administrativa, pedagógica e financeira das Unidades Escolares Polivalentes, localizadas nas cidades de Itapetinga, Teixeira de Freitas, Uruçuca e Valença, para a Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira. Em 2010, as Emarcs de Itapetinga, Teixeira de Freitas, Uruçuca e Valença passaram a ser administradas pelo IF Baiano.

Como instituto federal, o IF Baiano, criado pela Lei nº 11.892/2008, destina 50% de suas vagas à educação profissional técnica de nível médio e 20% à formação de professores para a Educação Básica (licenciaturas), além de ofertar outras modalidades de cursos de graduação (tecnológicos, bacharelados e engenharias) e pós-graduação (*lato sensu e strictu sensu*). Como um dos seus *campi*, o *Campus Uruçuca*, inserido em meio à cultura cacaueira e às paisagens naturais da região, incentiva o desenvolvimento sul baiano, oferecendo perspectivas de incremento socioeconômico local e regional, além de ofertar educação de qualidade. Para tanto, o *Campus Uruçuca* oferece, atualmente, os cursos: Técnico Integrado ao Ensino Médio em Guia de Turismo e Informática; Técnico Subsequente em Agropecuária, Agrimensura e Alimentos; Cursos Superiores, Tecnólogo em Agroecologia e em Gestão de Turismo e ainda na modalidade de Ensino à Distância (EaD), Técnico em Segurança do Trabalho, Técnico em Logística e Pró funcionário em Secretaria Escolar.

3 JUSTIFICATIVA

O curso de Pós-Graduação *lato sensu*, denominado Curso de Especialização, conforme os artigos 30 e 44 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996), é programa de nível superior, de formação continuada, com os objetivos de complementar a formação inicial, atualizar, incorporar competências e desenvolver perfis profissionais, tendo em vista o aprimoramento para a atuação no mundo do trabalho.

O Instituto Federal Baiano, instância de produção de conhecimento, de cultura e de tecnologia, tem um papel fundamental como formador de profissionais, participando na solução dos diferentes problemas apresentados pela sociedade que o sustenta. O Instituto vem atuando na região, de forma participativa nos espaços políticos, a exemplo de Comitê de bacias hidrográficas, Conselhos de Unidades de Conservação, colegiado territorial do Território Litoral Sul, Conselhos de educação, envolvendo-se e vivenciando os problemas e necessidades da sociedade, para junto a estes atores, trabalhar na solução dos mesmos, pois este constitui sua razão de ser.

O tema Desenvolvimento Regional Sustentável é relevante no contexto nacional e mundial e, em especial, no que concerne à região em que se insere o IF BAIANO. Uma região em franca expansão que precisa da capacitação de profissionais não apenas tecnicamente bem treinados, mas também conscientes de seus papéis diante da sociedade. Que sejam capazes de assumir de forma responsável a tarefa de contribuir para que o processo de mudanças que ora ocorre seja de fato positivo, traga melhorias para todos, sem destruir riquezas naturais, sociais e culturais, incluindo sem excluir.

Desse modo, surgiu a proposta do curso. Tomando como referência a importância central do papel do instituto na sociedade e procurando atender os anseios da comunidade acadêmica e externa do IFBaiano *Campus* Uruçuca, através do fortalecimento dos cursos de graduação de Agroecologia e de Gestão de Turismo. A necessidade de propor-se a criação de um Curso de Pós-Graduação em nível *Lato Sensu* é principalmente contemplar as áreas de conhecimento das duas graduações oferecidas no campus, aprofundando o conhecimento em algumas áreas específicas demandadas pelos egressos e profissionais que já estão no mercado, atuando em organizações públicas e privadas para agregar à formação acadêmica, a preparação para o trabalho, ou seja, estreitando as relações entre a formação técnica e a científica, articulando trabalho, ciência e tecnologia. Assim sendo, concebeu-se a proposta de um Curso de Especialização cujo foco principal é o Desenvolvimento Regional Sustentável.

A proposta deste curso está alicerçada na ideia do modelo de educação que busca na pesquisa, no ensino e na extensão sua legitimidade, já que a indissociabilidade entre eles tem sido o maior desafio para os planos de desenvolvimento institucionais dos recém-criados institutos federais de ensino, que ainda estão em processo de mudança de paradigma. Nesse sentido as atividades de pesquisa e extensão deverão estar presentes como mediadoras durante a formação: a pesquisa como possibilidade de acesso ao conjunto de conhecimentos produzidos, seus modos de produção, bem como instância de

reflexão crítica da realidade, e a extensão considerada como possibilidade de interlocução e troca nas perspectivas de intervenção e da investigação da realidade.

O curso vem atender um compromisso do Instituto Federal Baiano Campus Uruçuca para com a comunidade na qual está inserido e tem como finalidades aprofundar e complementar os conhecimentos na área do desenvolvimento regional sustentável e capacitar profissionais para atender as exigências do mercado de trabalho em plena transformação.

A proposta de especialização está alicerçada no pressuposto que o aluno deverá ser estimulado para o desenvolvimento de suas potencialidades e do espírito científico-reflexivo, tendo um currículo flexível que possa privilegiar esses aspectos. O Instituto deve formar pessoas, cidadãos e profissionais para influir sobre a realidade onde vão atuar numa perspectiva de desenvolvimento, a partir de uma visão sistêmica da sociedade. Desta forma, a ideia do projeto é ser um espaço através do qual é efetivado o compromisso social do *campus*, produzindo e difundindo conhecimento na busca pela superação das desigualdades sociais e do desenvolvimento regional.

O IFBaiano sempre esteve ligado a questões do desenvolvimento regional, já que está intrinsecamente associado à área agrária. O município de Uruçuca, onde se localiza o *campus* de oferta do curso, pertence ao território de Identidade e Cidadania do Litoral Sul da Bahia, composto pelos municípios Almadina, Arataca, Aurelino Leal, Barro Preto, Buerarema, Camacan, Canavieiras, Coaraci, Floresta Azul, Ibicaraí, Ilhéus, Itabuna, Itacaré, Itaju do Colônia, Itajuípe, Itapé, Itapitanga, Jussari, Maraú, Mascote, Pau Brasil, Santa Luzia, São José da Vitória, Ubaitaba, Una e Uruçuca.

No tocante ao impacto do turismo na economia regional baiana (*PRODETUR NE-II PDITS – Pólo Litoral Sul*) o setor primário do Pólo Litoral Sul (região compreendida entre as costas turísticas do Cacau e Dendê) possui um peso relativo alto na economia regional. Esse setor é complementado por uns poucos empreendimentos industriais e uma razoavelmente densa estrutura de serviços. Essa estrutura de produção ainda não é capaz de gerar oportunidade e renda suficiente para os habitantes, sendo necessário o desenvolvimento de setores econômicos complementares. O papel do turismo, nesse contexto, é evidente, principalmente pelas características naturais e culturais de grande potencial.

A atividade turística poderá contribuir com a economia local de três maneiras distintas: em primeiro lugar, acrescentando renda e emprego para os habitantes; em segundo lugar, aumentando o mercado consumidor dos produtos da região através do fluxo de visitantes; por fim, poderá colaborar com a melhoria das condições de acesso e distribuição da

produção local, pois se trata de um requisito prévio para o desenvolvimento do turismo. Portanto, é importante que os egressos do curso de Gestão de Turismo tenham uma formação continuada, que permita a efetivação destas práticas.

No tocante à Agroecologia, atividades desta natureza irão contribuir para a economia nesta região, uma vez que a região está inserida no bioma Mata Atlântica, no corredor central, e uma das áreas com grande diversidade biológica e alto grau de endemismo, identificada como uma das áreas mais ameaçadas e rica em espécies endêmicas do mundo. Sendo assim, existe nesta região, um mosaico de áreas protegidas, como a Área de Proteção Ambiental (APA) Lagoa Encantada e Rio Almada, a APA Itacaré Serra Grande, o Parque Estadual da Serra do Conduru (PESC) e o Parque Municipal Boa Esperança, além de reservas naturais particulares, formando um mosaico de florestas com grande biodiversidade.

Isto mostra o quanto que as atividades agropecuárias na região deverão se manter em um sistema agroecológico, tornando a economia deste setor produtivo regional cada vez mais sustentável em longo prazo.

Sendo assim, se faz importante a formação de profissionais com uma visão holística em que o mundo rural não pode mais ser tomado apenas como o conjunto das atividades agropecuárias e agroindustriais. O meio rural deve ganhar, por assim dizer novas funções e “novos” tipos de ocupações, a exemplo de propiciar lazer nos feriados e fins de semana, através dos pesque-pague, hotéis-fazenda, chácaras de fins de semana, dar moradia a um segmento crescente da classe média alta (condomínios rurais fechados nas zonas suburbanas), desenvolver atividades de preservação e conservação que propiciem o surgimento do ecoturismo e o turismo de base comunitária.

O “novo” agricultor deve ter uma visão que vai além da produção agropecuária, uma visão do todo, dos novos mercados, abrigando um conjunto de profissões tipicamente urbanas que estão se proliferando no meio rural em função da urbanização do trabalho rural. Os profissionais devem ter a visão e o conhecimento para que se promova o desenvolvimento do campo, como estratégia de diminuição do êxodo rural e manutenção do filho do agricultor em sua terra.

Assim, o Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional do IFBaiano *Campus* Uruçuca compreende o desenvolvimento regional para além de uma perspectiva meramente pragmática, focada exclusivamente no desenvolvimento econômico e determinada por limites administrativos e legais. O desenvolvimento de uma determinada

região resulta de um processo de construção social, marcado por limites e potencialidades próprios. Isso significa considerar que a constituição de uma região leva em conta a história que identifica um determinado agrupamento humano, bem como características geoambientais, econômicas e sociais comuns.

A intenção de ofertar essa pós-graduação sustenta-se na qualificação do corpo docente integrante do IFBaiano e na presença de Grupos de Pesquisa que estão se consolidando através de uma ação coletiva, interdisciplinar e interinstitucional, o que proporciona uma aproximação com a pesquisa em diferentes áreas da Agroecologia, Agroindústria e do Turismo.

4 OBJETIVOS

4.1 Objetivo Geral

Capacitar profissionais técnicos e pesquisadores vinculados à administração pública ou privada e profissionais liberais interessados na temática do desenvolvimento regional através da formulação e circulação de uma nova visão do desenvolvimento, considerando as especificidades territoriais.

4.2 Objetivos Específicos

- Aprofundar a análise da realidade territorial, orientando a atuação local numa compreensão global do desenvolvimento.
- Desenvolver e consolidar a prática de pesquisa e reflexão acadêmicas sobre temas que se relacionem com o desenvolvimento regional sustentável.
- Refletir sobre o processo de desenvolvimento do ponto de vista da organização regional, da ocupação do território, do uso dos biomas e dos recursos naturais, bem do impacto social desses processos no território.

5 METAS

- Formação bianual de 30 (trinta) especialistas em Desenvolvimento Regional Sustentável, para fortalecer o desenvolvimento regional do sul da Bahia;
- Publicação bianual de 30 (trinta) pesquisas dos pós-graduandos e dos docentes do programa em revistas científicas;

- Apresentação anual de 10 (dez) trabalhos em eventos científicos nos âmbitos regional, nacional e internacional;
- Organização de 01 (um) evento científico-acadêmico anual, com a participação de professores e alunos da Pós-graduação em Desenvolvimento Regional Sustentável, bem como toda comunidade interna externa do IF Baiano;
- Fundamentação de 01 (uma) proposta de programa de mestrado acadêmico e/ou profissional na área de Desenvolvimento Regional.

6 PÚBLICO-ALVO

O público-alvo do programa são graduados (titulação mínima exigida) em curso superior reconhecido pelo Ministério da Educação e que tenham alguma relação com a temática do desenvolvimento socioeconômico territorial.

7 ETAPAS E CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DO CORPO DISCENTE

Sendo a concepção do Curso voltada para a formação de profissionais técnicos e pesquisadores vinculados à administração pública ou privada e profissionais liberais interessados na temática do desenvolvimento regional através da formulação e circulação de uma nova visão do desenvolvimento, considerando as especificidades territoriais, o processo de seleção será realizado mediante edital de seleção, respeitando as seguintes etapas e critérios:

Etapas 1 – Homologação (Eliminatória)

Serão homologadas apenas as inscrições com documentação completa:

- Ficha de Inscrição preenchida
- Uma cópia da Carteira de Identidade e do CPF (sem autenticação).
- Uma cópia do Diploma de Graduação (sem autenticação).
- Uma Cópia do Currículo Lattes atualizado.

Etapas 2 – Apresentação do Pré-Projeto de Pesquisa (Eliminatória e Classificatória)

Elaboração de um pré-projeto na área de desenvolvimento regional com sustentabilidade, que será destinada a avaliar os conhecimentos do candidato, assim como

sua capacidade de expressão em linguagem técnica e formal(formulário anexo).

Etapa 3 – Entrevista (Eliminatória e Classificatória)

A entrevista será realizada de forma individual ou coletiva, por banca constituída por professores do curso, versando sobre o perfil acadêmico do candidato, seu conhecimento acerca da temática desenvolvimento regional sustentável, desempenho profissional e disponibilidade de tempo para dedicação ao curso e a produção científica.

Etapa 4 – Currículo (Classificatória)

Será avaliada a experiência profissional e/ou produção acadêmica e científica do candidato.

Com base em baremas elaborados por professores do curso, a nota mínima para classificação em cada etapa eliminatória (2 e 3), para todos os candidatos, será 7,0 (sete).

8 NÚMERO DE VAGAS

O curso oferecerá (30) trinta vagas.

9 MATRIZ CURRICULAR

A oferta curricular conta com 21 componentes curriculares de 40h/a cada. O discente precisará cursar apenas 10 para integralizar a carga horária mínima exigida pelo curso (400h). Portanto, cursará sete disciplinas obrigatórias e três disciplinas optativas, de acordo com a linha de pesquisa selecionada (Gestão/Agroecologia).

9.1 Disciplinas Obrigatórias

COMPONENTE CURRICULAR	Governança Territorial e Desenvolvimento
DOCENTE RESPONSÁVEL	Cinira de Araújo Farias Fernandes
CARGA HORÁRIA	40 horas
EMENTA: Planejamento e desenvolvimento. A governança, atores, instituições e mecanismos decisórios; Participação popular no planejamento regional; Metodologias e práticas de planejamento. Arranjos Produtivos Locais. Clusters. Redes. Competitividade.	

BIBLIOGRAFIAS

BÁSICA:

AMATO NETO, J. *Gestão de sistemas locais de produção e inovação: Clusters/APLs*. São Paulo: Atlas, 2009.

ALBAGLI, S; BRITTO, J (Org.). **Glossário de arranjos produtivos locais. Projeto políticas de promoção de arranjos produtivos locais de MPMEs**. Rio de Janeiro: UFRJ/RedeSist, 2003.

DE SOUZA, M. **Cooperação Inter empresas e difusão das inovações organizacionais**. São Paulo: SCTDE/ FECAMP/UNICAMP-IE, 1993.

COMPLEMENTAR:

BARNEY, J. B.; HESTERLY, W. S. **Administração estratégica e vantagem competitiva**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

BRASIL. **Turismo como instrumento de desenvolvimento regional**: estudo de arranjos produtivos locais (APLS) no setor de turismo. Brasília, 2004. Disponível em <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/TURISMO_COMO_INSTRUMENTO_DE_DESENVOLVIMENTO_REGIONAL_ESTUDO_DE_ARRANJOS_PRODUTIVOS_LOCAIS_xAPLSx_NO_SETOR_DE_TURISMO.pdf>.

COYNE, K. P. **Sustainable competitive advantage**: What it is, what it isn't. **Business Horizons**, Jan./ fev. 1986.

DINIS, A. **Marketing territorial**: um instrumento necessário para a competitividade das regiões rurais e periféricas. Texto para Discussão N° 02, Universidade da Beira Interior, Departamento de Gestão e Economia, 2004.

GARRIDO, I. M. D. A. **Modelos Multi-Organizacionais no turismo**: cadeias, clusters e redes. 2001. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2001. 124f.

LEON, M.E. **Uma análise de redes de cooperação das pequenas e médias empresas do setor das telecomunicações**. 1998. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, 1998.

COMPONENTE CURRICULAR

Tecnologia de Produtos das Cadeias Regionais

	de Valor
DOCENTE RESPONSÁVEL	Ivan Pereira de Oliveira
CARGA HORÁRIA	40 horas
EMENTA:	
<p>Apresentação das principais cadeias regionais de valor; Dados econômicos das agroindústrias; Características tecnológicas sustentáveis das principais cadeias; Noções básicas de conservação dos alimentos; Noções básicas de microbiologia dos alimentos; Processos bioquímicos (cacau, cerveja, vinagre e álcool); Processos de Secagem; Processo de transformação do leite; Fundamentos da tecnologia das carnes; Produção de polpas de frutas, bebidas e sucos e minimamente processados.</p>	
BIBLIOGRAFIAS	
BÁSICA:	
<p>FERNANDES, R.; BARBOSA SILVA, C. A. Projetos de Empreendimentos Agroindustriais - Produtos de Origem Vegetal - Vol.2, 1ª Edição UFV, 2005.</p> <p>ORDÓÑEZ, J. A. & Cols. Alimentos de Origem Animal, Artmed, 2005.</p> <p>FERNANDES, R.; BARBOSA SILVA, C. A. Projetos de Empreendimentos Agroindustriais Vol. 1, 1ª Edição UFV, 2005.</p>	
COMPLEMENTAR:	
<p>EVANGELISTA J. Tecnologia dos Alimentos, Atheneu, 2ª Edição, 1998.</p> <p>BARUFFALDI, R.; OLIVEIRA, M. N. Fundamentos de Tecnologia de Alimentos, Atheneu, 1998.</p> <p>GAVA, A. J. Princípios de Tecnologia de Alimentos, 7ª Edição, Nobel, 1986.</p> <p>CAMARGO, R. Tecnologia dos Produtos Agropecuários e Alimentos, Nobel, 1984.</p> <p>FELLOWS, P. J. Tecnologia do Processamento de Alimentos, 2ª Edição, Arned, 2006.</p> <p>ORDÓÑEZ, J. A. & Cols. Componentes dos Alimentos e Processos, Arned, 2005.</p>	

COMPONENTE CURRICULAR	Educação Ambiental e Sustentabilidade
DOCENTE RESPONSÁVEL	Vanessa de Carvalho Cayres Pamponét
CARGA HORÁRIA	40 horas
EMENTA:	
<p>Crise e complexidade ambientais na sociedade contemporânea. Histórico da Educação Ambiental. Princípios e estratégias de Educação Ambiental. Políticas de Educação Ambiental. Conceitos de sustentabilidade e suas dimensões. Educação Ambiental,</p>	

cidadania e sustentabilidade. Política Nacional de Educação Ambiental.

BIBLIOGRAFIAS

BÁSICA:

AFONSO, Cintia Maria. **Sustentabilidade**: caminho ou utopia? São Paulo: Annablume, 2006.

DIAS, General Freire. **Educação Ambiental**. Princípios e práticas. 9 ed. São Paulo: Global, 2009.

LOURERIO, Carlos Frederico B. **Trajetória e fundamentos da educação ambiental**. São Paulo: Cortez, 2004.

COMPLEMENTAR:

BREDARIOL, C; VIEIRA, L. **Cidadania e política ambiental**. 2 ed. Rio de Janeiro: Record, 2006.

CAVALCANTI, Clóvis. (Org.). **Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Políticas Públicas**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

CAVALCANTI, Clóvis. (Org.). **Desenvolvimento e natureza**: estudos para uma sociedade sustentável. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1998.

JACOBI, Pedro. **Educação Ambiental, cidadania e sustentabilidade**. Cadernos de Pesquisa. 2003, n. 118, p. 189-205, mar/2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n118/16834.pdf>>. Acesso em: 08 dez/2016.

LEFF, Enrique. **Epistemologia Ambiental**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PEDRINI, A. G. de. (Org.). **Educação Ambiental** – reflexões e práticas contemporâneas. RJ: Vozes, 2008.

COMPONENTE CURRICULAR	Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional
DOCENTE RESPONSÁVEL	José Ricardo Rosa dos Santos
CARGA HORÁRIA	40 horas
EMENTA:	O que é política. Conceito de Políticas Públicas. Políticas Públicas e Cidadania. Políticas Públicas e Desenvolvimento. Educação e Desenvolvimento. Sociedade, meio ambiente e desenvolvimento. Os desafios do desenvolvimento sustentável. Teorias do Desenvolvimento Regional.
BIBLIOGRAFIAS	
BÁSICA:	

BROSE, Markus. **Fortalecendo a democracia e o desenvolvimento local: 103 experiências inovadoras no meio rural gaúcho/Santa Cruz do Sul**: EDUNISC, 2000.

PARADA, Eugênia Lahera. **Introducción a las Políticas Públicas**. Santiago (Chile): Fondo de Cultura Econômica, 2002.

SANTOS, J. R. R. **Universidade pública e desenvolvimento local: a presença da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) no bairro do Salobrinho em Ilhéus – Bahia no período de 1991 a 2008**. Ilhéus-Bahia: Editus, 2014.

COMPLEMENTAR:

ARROTEIA, J. C. **Educação e Desenvolvimento: fundamentos e Conceitos** de Jorge Carvalho Arroteia, Universidade de Aveiro, Aveiro-Portugal, 2008.

CANESE, M. **Política educativa en América Latina: contribuciones desde la educación comparada**. Asunción – PY: MARBEN Editora & Gráfica S.A, 2012.

DOWBOR, L. **Educação e desenvolvimento local**. Ladislau Dowbor, online, 3 abr. 2006. Disponível em: <<http://dowbor.org/06edulocal.doc>>. Acesso em: 10 abr. 2013. (Texto digitado).

FLEURY, Sônia. Políticas Sociais e Democratização do Poder Local. In: Escola Nacional de Política. Mod. 3: As Políticas Públicas Municipais. SP: FGV/ITN, 2001

SEN, A. K. **Desenvolvimento como liberdade**. Trad. Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SOUZA, Marcelo Lopes de. ABC do Desenvolvimento Urbano. 3.º Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007

TEIXEIRA, E. C.; BARRETO, I. (Org.) **Políticas públicas e cidadania**. Salvador: Pró-Reitoria de Extensão da UFBA, 2001. 168p

COMPONENTE CURRICULAR	Metodologia e Pesquisa Participativa de Intervenção
DOCENTE RESPONSÁVEL	Adeilton Dias Alves
CARGA HORÁRIA	40 horas
EMENTA:	
Abordagens potenciais e limites do enfoque participativo. Técnicas e instrumentos de diagnóstico. Passos do Diagnóstico Rápido Participativo. Uso de Facilitação gráfica com metodologias participativas. Cartografia social. Critérios e caminhos de avaliação do processo participativo. Experimentação participativa. Sistematização referências e instrumentos. Planejamento participativo. Difusão tecnológica e a comunicação	

participativa. Estudos de casos.

BIBLIOGRAFIAS

BÁSICA:

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. - 6.ed.- São Paulo: Atlas, 2008.

SIBEET, David. **Reuniões Visuais: Como Gráficos, Lembretes Autoadesivos e Mapeamento de Ideias Podem Transformar a Produtividade de um Grupo**. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2013

BROSE, Markus. **Metodologia Participativa: Uma Introdução a 29 Instrumentos** - 2ª Ed. Porto Alegre: Editora Tomo, 2010

COMPLEMENTAR:

SCHMITZ, Heribert. **Agricultura familiar: extensão rural e pesquisa participativa**. São Paulo: Annablume, 2010.

DUARTE, Laura Theodoro; SUZI Huffviana; JOAO N. (orgs). **Agroecologia: um novo caminho para a extensão rural sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

GEILFUS, F. **80 herramientas para el desarrollo participativo: diagnóstico, planificación, monitoreo, evaluación**. San José: IICA, 2002, 217 p. Disponível em <http://ejoventut.gencat.cat/permalink/aac2bb0c-2a0c-11e4-bcfe-005056924a59>. Acesso em: 08 dez. 2016

KUMMER, L. **Metodologia participativa no meio rural: uma visão interdisciplinar**. Conceitos, ferramentas e vivências. Salvador: GTZ, 2007. 155p.

Cadernos e Fascículos da Nova Cartografia Social. Disponível em <http://novacartografiasocial.com/fasciculos/movimentos-sociais-identidade-coletiva-e-conflitos/>. Acesso em: 08 dez. 2016.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3.ed.- Porto Alegre: Artmed, 2009.

COMPONENTE CURRICULAR	Elaboração de Projetos e Captação de Recursos
DOCENTE RESPONSÁVEL	Geovane Barbosa do Nascimento
CARGA HORÁRIA	40 horas
EMENTA:	
Conceito e importância de Projeto. As origens, os tipos, as finalidades e as etapas de elaboração de um Projeto. Gerenciamento: conceituação, princípios e técnicas. Ciclo de vida dos Projetos. Métodos, técnicas e ferramentas teóricas e práticas para facilitar a concepção, gestão e avaliação de Projetos. Captação de recursos: conceitos e	

finalidades. Ética, identificação de fontes nacionais e internacionais, ajuste da redação do projeto, articulação e negociação, monitoramento. Metodologia para a elaboração de projetos. Elaboração de projetos: concepção, desenvolvimento, acompanhamento e encerramento. Gestão: foco em resultados, plano operacional, comunicação, monitoramento e avaliação. Projetos de geração de receitas. Agências financiadoras na área: História das agências. Perfil institucional. Áreas de atuação. Principais programas.

BIBLIOGRAFIAS

BÁSICA:

MENEZES, L.C.M. **Gestão de projetos**. São Paulo: Atlas, 2001.

VALERIANO, D.L. **Gerenciamento estratégico e administração por projetos**. São Paulo: Makron Books, 2001.

BRUCE, Andy. **Como gerenciar projetos**. 2. ed., 1. reimpr. São Paulo: Publifolha, 2001.

COMPLEMENTAR:

DINSMORE, Paul Campbel. **Gerência de projetos**. 2. ed. São Paulo: BTC, 1992.

ALMEIDA, M.C.B.de. **Planejamento de bibliotecas e serviços de informação**. Brasília: Briequet de Lemos, 2000.

KISIL, R. **Manual de elaboração de projetos e propostas**. São Paulo: USP, 1995.

LEWIS, J.P. **Como gerenciar projetos com eficácia**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

MAXIMIANO, A.C.A. **Administração de projetos: como transformar idéias em resultados**. São Paulo: Atlas, 1997.

VALERIANO, D.L. **Gerência em projetos: pesquisa, desenvolvimento e engenharia**. São Paulo: Makron Books, 1998.

COMPONENTE CURRICULAR	Metodologia da Pesquisa Científica
DOCENTE RESPONSÁVEL	Sayonara Cotrim Sabioni
CARGA HORÁRIA	40 horas
EMENTA: A ciência e sua aplicabilidade. Conceitos fundamentais do campo científico. Fundamentos de metodologia da pesquisa. Redação científica. Aplicabilidade de normas técnico-científicas (ABNT). Principais normas da ABNT: NBR 15287: Projeto de pesquisa. NBR 14724 – apresentação de trabalhos acadêmicos, NBR 10520 – citações, NBR 6023 – referências. Fundamentos para a construção de projetos de pesquisa e artigos científicos. O projeto de pesquisa: Elementos pré-textuais – capa, folha de rosto, sumário. Elementos textuais – Corpo do trabalho. Pós-textuais – referências, apêndices,	

anexos. Artigo Científico: Referencial teórico. Instrumentos de coleta de dados. Análise e Interpretação dos resultados. Procedimentos para defesa do trabalho de conclusão de curso.

BIBLIOGRAFIAS

BÁSICA:

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**.6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

COMPLEMENTAR:

ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10. Ed. São Paulo: atlas, 2010.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 24 ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

GOLDENBERG, Miriam. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**.23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

9.2. Disciplinas Optativas

COMPONENTE CURRICULAR	Princípios, práticas e técnicas agroecológicas
DOCENTE RESPONSÁVEL	Francisco de Sousa Lima Ariana Reis Messias Fernandes de Oliveira
CARGA HORÁRIA	40 horas
EMENTA:	

Conceitos agroecológicos. Princípios e processos agroecológicos. Desenho de sistemas e tecnologias de agricultura alternativa sustentável. Sistemas alternativos de produção sustentável. Transição da agricultura industrial para a agroecologia. Diversidade e sustentabilidade dos sistemas agroecológicos. Perspectivas da agroecologia e do mercado de produtos agroecológicos.

BIBLIOGRAFIAS

BÁSICA:

ALTIERI, M.A. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. Guaíba: Agropecuária, 592p, 2002.

AQUINO, A.M.; ASSIS, R.L. (Ed.) **Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável**. Embrapa Agrobiologia. 517p, 2005.

GLIESSMAN, S.R. **Agroecologia**. 3 ed. Porto Alegre: UFRGS, 653p, 2005.

COMPLEMENTAR:

AMBROSANO, E. **Agricultura ecológica**. Guaíba: Agropecuária, 1999. 398p.

BONILLA, J.A. **Fundamentos da agricultura ecológica**. São Paulo: Nobel, 1992. 260p.

INFORME AGROPECUÁRIO. **Tecnologias para a agricultura familiar: produção vegetal**. EPAMIG. v.31 n.254 Jan./fev. 2010. 104p.

PENTEADO, S. R. **Manual prático de agricultura orgânica: fundamentos e técnicas**. 3 ed. Campinas: Fundag, 2010. 312p.

SOUZA, J.L.; RESENDE, P. **Manual de horticultura orgânica**. 2 ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2006. 843p

COMPONENTE CURRICULAR	Processos Biológicos do Solo e Qualidade Ambiental
DOCENTE RESPONSÁVEL	Carla da Silva Sousa
CARGA HORÁRIA	40 horas
EMENTA:	
Rizosfera. Ecologia do solo. Fixação biológica de nitrogênio. O papel dos organismos do solo nos ciclos biogeoquímicos. Matéria orgânica e organismos do solo. Biorremediação. Atributos biológicos e bioquímicos e qualidade do solo. Micorrizas. Biotecnologia microbiana e recuperação de áreas degradadas.	

BIBLIOGRAFIAS

BÁSICA:

ARAÚJO, A.S.F.; LEITE, L.F.C.; NUNES, L.A.P.; CARNEIRO, R.F.V. **Matéria orgânica e organismos do solo**. Teresina: EDUFPI, 2008. 220p.

MELO, I.S. & AZEVEDO, J.L. **Ecologia microbiana**. Jaguariúna: EMBRAPA-CNPMA, 1998. 488p.

MOREIRA, F.M.S. & SIQUEIRA, J.O. **Microbiologia e bioquímica de solo**. Lavras: UFLA, 2006, 729p.

COMPLEMENTAR:

AQUINO, A.M.; ASSIS, R.L. **Processos biológicos no sistema solo-planta**. Embrapa Agrobiologia – Brasília – DF, 2005.354p.

FIGUEIREDO, M.V.B.; BURITY, H.A.; OLIVEIRA, J.P.; SANTOS, C.E.R.S.; STAMFORD, N.P. **Biotecnologia aplicada à agricultura: textos de apoio e protocolos experimentais**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica; Recife, PE: Instituto Agrônômico de Pernambuco (IPA), 2010. 761 p.

FIGUEIREDO, M.V.B.; BURITY, H.A.; STANFORD, N.P.; SANTOS, C.E.R.S. **Microrganismos e agrobiodiversidade: o novo desafio para a agricultura**. Guaíba: Agrolivros, 2008. 568 p.

MOREIRA, F.M.S.; HUISING, E.J.; BIGNELL, D.E. **Manual de biologia dos solos tropicais**. Lavras: UFLA, 2010, 368p.

MOREIRA, F.M.S.; SIQUEIRA, J.O.; BRUSSAARD, L. **Biodiversidade do solo em ecossistemas brasileiros**. Lavras: UFLA, 2008, 768p.

OLIVEIRA, A.L.; URGUAIGA, S.; BALDANI, J.I. **Processos e mecanismos envolvidos na influência de microrganismos sobre o crescimento vegetal**. Seropédica: Embrapa Agrobiologia, 2003. 40 p.

COMPONENTE CURRICULAR	Uso de Animais em Turismo Ecológico
DOCENTE RESPONSÁVEL	Wanessa Queiroz Camboim Barros
CARGA HORÁRIA	40 horas
EMENTA: Conceitos em Sanidade e Bem-Estar Animal. Diferenças entre turismo rural, agroturismo e ecoturismo.Noções de Bioética Ambiental. Ética e ecologia: ecoturismo responsável. Ecoturismo no Brasil. Impactos ambientais do turismo ecológico.	
BIBLIOGRAFIAS	

BÁSICA:

GRANDIN, T. & JOHNSON, C. **O Bem-estar dos animais: proposta de uma vida melhor para todos os bichos.** Editora Rocco. 336pp.

NEVES, B. T. O & REIS, V. B. **Bioética Ambiental: Premissas para o diálogo entre a Ática, ACAD.** Editora Lumen Juris.

Brasil. Ministério do Turismo. **Turismo rural: orientações básicas.** / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – 2. Ed – Brasília: Ministério do Turismo, 2010. 68p.; 24 cm.

COMPLEMENTAR:

FISCHER, M. L.; RENK, V.; RODRIGUES, G.; BORDINI, A. S. J. **Interfaces entre a Bioética Ambiental e o Ecoturismo.** Revista - Centro Universitário São Camilo - 2014; 8(4): 413-421 413.

INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 46, DE 6 DE OUTUBRO DE 2011. Produção orgânica animal / organização de Arcangelo Augusto Signor, P964 Ana Paula Zibetti e Aldi Feiden. -- análise e revisão do texto de Caroline Stefany Depieri. -- Toledo: GFM Gráfica & Editora, 2011. 138 p.; il.

SIGNOR, A. A.; ZIBETI, A.P. **Produção Orgânica Animal** / organização de Arcangelo Augusto Signor, P964 Ana Paula Zibetti e Aldi Feiden. -- análise e revisão do texto de Caroline Stefany Depieri. -- Toledo: GFM Gráfica & Editora, 2011. 138 p.; il.

RODRIGUES, G. S.; FEIJÓ, A. G. S. Ética e ecologia: Fundamento para um ecoturismo responsável e eficaz. Anais do Congresso de Ecologia. Disponível em: <http://www.seb-ecologia.org.br/viiiiceb/pdf/1207.pdf> acesso em 02/11/12

RUSCHMANN, V. D. M. Impactos ambientais do turismo ecológico no Brasil. Revistas USP. Disponível em: www.revistas.usp.br/rta/article/viewFile/63069/65877

Ministério do Turismo. **Turismo sustentável e alívio da pobreza no Brasil:** reflexões e perspectiva.

COMPONENTE CURRICULAR	Uso Público em Áreas Naturais
DOCENTE RESPONSÁVEL	Diogo Antônio Queiroz Gomes
CARGA HORÁRIA	40 horas
EMENTA:	

Interações na relação homem-ambiente. Concepções de patrimônio natural e meio ambiente. A biodiversidade e sua conservação. Concepções de desenvolvimento e sustentabilidade. Áreas Naturais /Áreas Naturais Protegidas. Diferentes categorias e objetivos de manejo. Desafios à efetividade das áreas protegidas. As áreas protegidas e sua influência social. Conservação ambiental e qualidade de vida das populações. Tipos de Uso Público. A Importância do planejamento para o uso público. Visitaçã pública em áreas protegidas. Efeitos da visitaçã em áreas protegidas. Potenciais efeitos negativos da visitaçã em áreas protegidas. Gerenciamento de impactos dos visitantes. Potenciais efeitos positivos da visitaçã em áreas protegidas. Perspectivas para o manejo de Áreas Protegidas. Gestão de Unidade de Conservaçã. Aspectos da Legislaçã Ambiental Brasileira. Inter-relaçã entre o meio ambiente e o turismo. Ecoturismo: intenções e ações. Inter-relaçã entre o desenvolvimento sustentável e o turismo. Turismo em Unidades de Conservaçã (áreas protegidas). Principais Unidades de Conservaçã do Sul da Bahia. Prática de manejo de Visitantes no meio natural: Reserva Ecológica da Matinha.

BIBLIOGRAFIAS

BÁSICA:

DIAS, R. **Turismo sustentável e meio ambiente**. São Paulo: Atlas, 2003b.

MYLLER, T. **Ciência Ambiental**. Rio de Janeiro: Pearson, 2011.

OMT, Organização Mundial de Turismo. **Guia de desenvolvimento do turismo sustentável**. Porto Alegre: Bookman, 2003.

COMPLEMENTAR:

ANTUNES, Paulo. **Direito Ambiental**. 13. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2011.

PRIMACK, Richard. **Biologia da conservaçã**. Londrina: E. Rodrigues, 2001.

RUSCHMANN, Doris Van. **Turismo e planejamento sustentável: a proteçã do meio ambiente**. 16. Ed. Campinas: Papyrus, 2012.

SÁNCHEZ, Luis Enrique. **Avaliaçã de impacto ambiental: conceitos e métodos**. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.

RICKLEFS, Robert. **A economia da natureza**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

TELES, R. M. de S. **Turismo e meio ambiente**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

COMPONENTE CURRICULAR	Economia	Solidária,	Auto-gestã	e
------------------------------	-----------------	-------------------	-------------------	----------

	Empreendedorismo
DOCENTE RESPONSÁVEL	Rilvaynia Dantas Soares
CARGA HORÁRIA	40 horas
EMENTA:	
<p>Crise do capitalismo e emergência da economia solidária. Redes de colaboração solidária. Experiências históricas e contemporâneas. Economia Solidária. Cooperação e desenvolvimento. Complexos cooperativos. Cooperação e autogestão. Empreendedorismo: o empreendedor como agente de mudança. Empreendedorismo e dinâmicas regionais para o desenvolvimento. Elaboração de um plano de negócio.</p>	
BIBLIOGRAFIAS	
BÁSICA:	
<p>PINTO, JOÃO ROBERTO LOPES. Economia Solidária: de volta a arte da associação. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2006.</p> <p>MUHAMMAD, YUNUS. Criando um negócio social. Rio de Janeiro, Editora Campus, 2007.</p> <p>OLIVEIRA, EDSON MARQUES. Empreendedorismo Social. Da teoria à prática. Rio de Janeiro: Editora QualityMark, 2011.</p>	
COMPLEMENTAR:	
<p>ARRIGHI, G. A ilusão do desenvolvimento. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.</p> <p>WOOD, E. M. A origem do capitalismo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001</p> <p>VEIGA, J. E. Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI. 2. ed. Rio de Janeiro: Garamond Universitária, 2006.</p> <p>SILVA, ZILA BARROS DA. As políticas de economia solidária e o desenvolvimento local no Tocantins: um estudo a partir do caso do empreendimento mulheres unidas' 01/09/2012 103 f. mestrado em desenvolvimento regional instituição de ensino: Fundação Universidade Federal do Tocantins, Palmas.</p> <p>WEBERING, SUSANA IGLESIAS. Conhecendo a realidade da economia solidária: o mapeamento de empreendimentos 01/09/2005 138 f. mestrado em engenharia de produção instituição de ensino: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.</p> <p>COSTA, MARIA LEÂNIA PARENTE DA. Rede bodegas: uma experiência da cáritas em economia solidária no ceará' 01/12/2009 60 f. profissionalizante em economia instituição.</p>	

COMPONENTE CURRICULAR	Planejamento de Produtos Turísticos Sustentáveis
DOCENTE RESPONSÁVEL	Taisa Fonseca Novaes
CARGA HORÁRIA	40 horas
EMENTA:	
<p>Conceito de crescimento e desenvolvimento local sustentável. Possibilidades do planejamento turístico para um desenvolvimento sustentável. Economia Criativa. Caracterização de produtos turísticos sustentáveis. Gerenciamento de projetos turísticos sustentáveis. Estudos de caso sobre desenvolvimento de produtos turísticos sustentáveis.</p>	
BIBLIOGRAFIAS	
BÁSICA:	
<p>SACHS, I. Caminhos para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.</p> <p>GASTAL, Susana. MOESCH, Marutschka. Turismo, Políticas Públicas e Cidadania. São Paulo, Ed. Aleph, 2007.</p> <p>BENI, Mario Carlos (org.). Turismo Planejamento Estratégico e capacidade de gestão. Barueri: Ed. Manole, 2012</p>	
COMPLEMENTAR:	
<p>BENI, Mário Carlos. Política e Estratégia do Desenvolvimento Regional; Planejamento Integrado E Sustentável Do Turismo. In Turismo em Análise, v.10, n 01, maio de 1999, Ed. ECA/USP, São Paulo.</p> <p>_____ Política e Planejamento de Turismo no Brasil. S.P: Ed. Aleph, 2006</p> <p>DENCKER, A. F. M. Pesquisa em turismo: planejamento, métodos e técnica. São Paulo: Futura, 2007</p> <p>HALL, C. M. Planejamento turístico: políticas, processos e relacionamentos. Tradução Edite Sciulli. Coleção Turismo Contexto. São Paulo: Contexto, 2001.</p> <p>PETROCCHI, Mário. Turismo: planejamento e gestão. 6ª Edição, São Paulo: Futura, 2002.</p> <p>SACHS, I. Desenvolvimento incluyente, sustentável, sustentado. Rio de Janeiro. SEBRAE, 2004</p>	

COMPONENTE CURRICULAR	Materiais e Reciclagem
------------------------------	-------------------------------

DOCENTE RESPONSÁVEL	João Victor da Silva Santos
CARGA HORÁRIA	40 horas
EMENTA: Recursos Naturais; Impactos ambientais da síntese, fabricação, uso, descarte e reciclagem de materiais; Seleção de Materiais para o uso ambientalmente correto; Legislação vigente.	
BIBLIOGRAFIAS	
BÁSICA:	
BAIRD, Colin. Química Ambiental . 4ª ed. São Paulo: Bookman, 2011.	
AMERICAN CHEMICAL SOCIETY. Química para um futuro sustentável . 8ªed. São Paulo: Angh, 2016.	
PAULA, J. C.; PEDRINI, A. G.; SILVEIRA, D. L. Educação ambiental: reflexões e práticas contemporâneas . 7 ed., Rio de Janeiro: Vozes, 2010.	
COMPLEMENTAR:	
TEIXEIRA, I. Plano Nacional De Resíduos Sólidos . Ed. Ministério do Meio Ambiente. 2012.	
FRAGA, S.C.L. Reciclagem de Materiais Plásticos - Aspectos Técnicos, Econômicos, Ambientais e Sociais. 1. Ed. Saraiva. 2014.	
DIAS, Genebaldo Freire. Educação Ambiental: princípios e práticas . 9. Ed. São PAULO: GAIA, 2004. LUZZI, Daniel. Educação e meio ambiente: uma relação intrínseca . São Paulo: Manole, 2012	
SPIRRO, Tomas; STELLAN, William M. Química ambiental . 2ªed. São Paulo: Prentice Hall, 2012.	

COMPONENTE CURRICULAR	Manejo Agroecológico de pragas e doenças em culturas regionais
DOCENTE RESPONSÁVEL	Carla da Silva Sousa
CARGA HORÁRIA	40 horas
EMENTA:	
Introdução ao estudo de doenças em plantas. Principais agentes fitopatogênicos. Principais pragas e doenças de culturas regionais (cacau, pupunha, açaí etc). Ciclo das	

relações patógeno-hospedeiro. Biologia de insetos. Interação planta-inseto. Métodos de controle de pragas e de doenças utilizados em sistemas agroecológicos. Teoria da trofobiose. Manejo da paisagem e vegetação no controle de pragas e doenças. Defensivos alternativos.

BIBLIOGRAFIAS

BÁSICA:

ALFENAS, A. C.; MAFIA R. G. (Orgs.). **Métodos em fitopatologia**. Viçosa: Editora UFV, 2007. 382p.

CHABOUSSOU, F. **Plantas doentes pelo uso de agrotóxicos: novas bases de uma prevenção contra doenças e parasitas: a teoria da trofobiose**. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

GALLO, D. et al. **Entomologia Agrícola**. Piracicaba: FEALQ. 2002.

COMPLEMENTAR:

ALTIERI, M.C.; SILVA, E.N.; NICHOLLS, C.I. **O papel da biodiversidade no manejo de pragas**. Ribeirão Preto: Holos, 2003.

VENZON, M.; PAULA JUNIOR, T. J.; PALLINI, A.(Orgs.). **Controle alternativo de pragas e doenças**. Viçosa: EPAMIG, 2006.

CAMPANHOLA, C. BETTIOL, W. **Métodos alternativos de controle fitossanitário**. Jaguariúna: Embrapa Meio Ambiente. 2003.

PENTEADO, S. R. **Defensivos alternativos e naturais**. Piracicaba: Via Orgânica, 2010.

COMPONENTE CURRICULAR	Estatística Aplicada
DOCENTE RESPONSÁVEL	Fabricio Pereira da Silva; José Carlos Dias Ferreira
CARGA HORÁRIA	40 horas
EMENTA:	
Escala de medidas. Tabelas de Frequência e Histogramas. Distribuição de frequência. Medidas de tendência central. Medidas de variabilidade. Teste de hipótese. Amostragem. Regressão linear simples. Análise de variância.	
BIBLIOGRAFIAS	
BÁSICA:	
BARBIN, D. Planejamento e Análise Estatística de Experimentos Agronômicos .	

Arapongas: Editora Midas, 2003.

MORETTIN, L. G. **Estatística básica**. São Paulo: Pearson Makron Books, 2005.

PIMENTEL GOMES, F.; GARCIA, C.H. **Estatística Aplicada a Experimentos Agrônômicos e Florestais**. Biblioteca de Ciências Agrárias Luiz de Queiroz. FEALQ. Piracicaba, 2002.

COMPLEMENTAR:

BANZATTO, D. A. e KRONKA, S.N. **Experimentação agrícola**. Jaboticabal: FUNEP, 1989.

BOLFARINE, H, BUSSAB, W.O. **Elementos de amostragem**. São Paulo: Edgard Blücher, 2005.

MEYER, Paul. **Probabilidade: Aplicações à Estatística**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e científicos, 1983.

COMPONENTE CURRICULAR	INTRODUÇÃO AO GEOPROCESSAMENTO
DOCENTE RESPONSÁVEL	Alzira Gabrielle Soares Saraiva Sousa
CARGA HORÁRIA	40 horas
EMENTA: Introdução ao Geoprocessamento Tipos de Dados em Geoprocessamento. Fases de um Projeto de Geoprocessamento. Aplicações do Geoprocessamento.	
BIBLIOGRAFIAS	
BÁSICA: FITZ, P. R. Geoprocessamento sem complicação . São Paulo: Oficina de Textos, 2008. FLORENZO, T.G. Iniciação em Sensoriamento Remoto . Ed. Oficina de textos. 3ª edição. 2011. LONGLEY, P. A.; MAGUIRE, D . J.; GOODC HILD, M. F; RHIIND, D. W. Sistemas e Ciência da Informação Geográfica . 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.	
COMPLEMENTAR: CÂMARA, G., DAVIS, C. e MONTEIRO, A.M.V. Introdução à Ciência da Geoinformação . Disponível em: < http://www.dpi.inpe.br/gilberto/livro/introd/ São José dos Campos, INPE, 2001 (on line, 2a. edição, revista e ampliada). Fitz, Paulo Roberto. Cartografia básica / Paulo Roberto São Paulo: Oficina de Textos, 2008. Silva, J.X. Geoprocessamento e análise ambiental : 2.ed. Bertrand Brasil, 2007.	

Moreira, Maurício Alves. **Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação**. 4. ed. Viçosa: UFV, 2012.

NOVO, Evlyn M. L. de Moraes. **Sensoriamento remoto: princípios e aplicações** 4. ed.rev. São Paulo :Blucher, 2010.

COMPONENTE CURRICULAR	Matéria Orgânica, Adubação e Organismos do Solo na Ciclagem de Nutrientes
DOCENTE RESPONSÁVEL	Francisco de Sousa Lima
CARGA HORÁRIA	40 horas
EMENTA: Definição e compartimentos da matéria orgânica do solo; Reações e interações da matéria orgânica no solo; Processos de mineralização e humificação da matéria orgânica; Ciclos biogeoquímicos do carbono, nitrogênio, fósforo e enxofre; Mecanismos de estabilização e análises físico - químicos da matéria orgânica do solo; Propriedades químicas, físicas e biológicas do solo em função da matéria orgânica; Adubação e manejo da matéria orgânica em agroecossistemas tropicais.	
BIBLIOGRAFIAS	
BÁSICA: ALLISON, F.E. Soil organic matter and its role in crop production , Elsevier, NY, 1973. ARAÚJO, A.S.F.; LEITE, L.F.C.; NUNES, L.A.P.; CARNEIRO, R.F.V. Matéria orgânica e organismos do solo . Teresina: EDUFPI, 2008. BAGYARAJ, J.D.; STURMER, S.L. Fungos micorrízicos arbusculares . In. MOREIRA, F.M.S.; HUISING, E.J.; BIGNELL, D.E. Manual de biologia dos solos tropicais. Lavras: UFLA, 2010, p. 205-225.	
COMPLEMENTAR: CARVALHO, L.L.N. et. al. Potencial de sequestro de carbono em diferentes biomas do Brasil . Revisão de Literatura. Revista brasileira de ciência do solo, v. 34, p. 277 – 289, 2010. COLEMAN, D.C.; OADES, J.M. & VEHARA, G. Dynamics of soil organic matter in tropical ecosystems . University of Hawai. Honolulu. 249p. 1989 DICK, D.P.; NOVOTNY, E.H.; DIECKNOW, J.; BAYER, C. Química da matéria orgânica. In: MELO, V.F. & ALLEONI, L.R.F. (Eds). Química e mineralogia do solo . Parte II – Aplicações. Viçosa: SBCS, 2009, p. 1-67. FIGUEIREDO, M.V.B.; BURITY, H.A.; STANFORD, N.P.; SANTOS, C.E.R.S.	

Microrganismos e agrobiodiversidade: o novo desafio para a agricultura. Guaíba: Agrolivros, 2008. 568 p.

MOREIRA, F.M.S.; SIQUEIRA, J.O. **Microbiologia e bioquímica de solo.** Lavras: UFLA, 2006, 729p.

COMPONENTE CURRICULAR	Solo e Qualidade Ambiental nos Agroecossistemas Brasileiros
DOCENTE RESPONSÁVEL	Francisco de Sousa Lima
CARGA HORÁRIA	40 horas

EMENTA:
 Introdução à química do solo; Indicadores químicos, físicos e biológicos de qualidade do solo; Contaminação e poluição em agroecossistemas; Metais pesados nos solos; Absorção de metais e efeitos tóxicos em vegetais e aos humanos e o Codex Alimentarius; Contaminação e poluição do solo por insumos de interesse agrícola; Valores orientadores da CETESB, remediação de solos com metais e xenobióticos; Sistemas de cultivo de bases agroecológicas na recuperação da qualidade do solo; Aspectos legais da educação ambiental e sustentabilidade no meio rural.

BIBLIOGRAFIAS

BÁSICA:
 ABRAHÃO, W. A. P.; MARQUES, J. J. **Manual de coleta de solos para valores de referência de qualidade no Estado de Minas Gerais.** FEAM. Belo Horizonte, 2013.
 ALLOWAY B. J.; TREVORS J. T. **Heavy Metals in Soils-Trace Metals and Metalloids in Soils and their Bioavailability.** New York: Springer Dordrecht Heidelberg. 2013.
 ARAÚJO, W. S.; AMARAL SOBRINHO, N, M, B.; MAZUR, N.; GOMES, P, C. **Relação entre adsorção de metais pesados e atributos químicos e físicos de calesses de solo do Brasil.** Revista Brasileira de Ciência do Solo. Viçosa, v. 26, n. 1, p. 17-27, 2002.

COMPLEMENTAR:
 BRUS, D.J.; LAMÉ, F.P.J.; NIEUWENHUIS, R.H. **National baseline survey of soil quality in the Netherlands. Environmental Pollution**, v.7, p. 2043 - 2052, 2009.
 CONAMA - CONSELHO NACIONAL DE MEIOR AMBIENTE, 2009. **Resolução nº 420/2009.** Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/res/res09/res42009.pdf>>. Acesso em set.de 2019>.

DICK, D.P.; NOVOTNY, E.H.; DIECKNOW, J.; BAYER, C. Química da matéria orgânica. In: MELO, V.F. & ALLEONI, L.R.F. (Eds). **Química e mineralogia do solo**. Parte II – Aplicações. Viçosa: SBCS, 2009.

FIGUEIREDO, M.V.B.; BURITY, H.A.; STANFORD, N.P.; SANTOS, C.E.R.S. **Microrganismos e agrobiodiversidade: o novo desafio para a agricultura**. Guaíba: Agrolivros, 2008.

GRANZIERA, M, L, M. **Direito ambiental**. 5ª edição. São Paulo – Indaiatuba: Foco, 2019.

9.1 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) compreende uma pesquisa de intervenção desenvolvida ao longo do curso, organizada com foco num determinado problema e objeto de análise. Expressará sobre tema relacionado ao curso, especificamente aos aspectos que envolvem o desenvolvimento regional sustentável, com vistas à implantação de inovações e mudanças.

A orientação do TCC poderá ser realizada por professores do curso ou área afim do quadro docente do Instituto, indicados pela Coordenação. Sempre que possível, é recomendado a presença de um coorientador de área diferente do orientador, para que assim seja possível a abordagem interdisciplinar.

Ao final do curso, além da entrega de um artigo científico, o aluno deverá fazer a comunicação oral e a defesa perante uma Banca Examinadora, com prazos definidos pela coordenação do curso. Após a defesa e realização das correções sugeridas pela banca, o aluno deverá entregar a versão final do artigo junto com o comprovante de submissão do trabalho numa revista científica ou num evento científico para a coordenação do curso.

10 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO

A Especialização em Planejamento Regional Sustentável terá uma carga horária de total de 535 horas, distribuídas em 13 disciplinas de 40h/a cada, que formam os módulos. Contudo, os alunos precisarão cursar apenas 400h (10 módulos) para a integralização do curso. Os Trabalhos de Conclusão de curso serão apresentados no módulo Seminário Integrado de Pesquisa, o qual não contabiliza carga horária neste item.

11 CORPO DOCENTE

NOME	TITULAÇÃO MÁXIMA	INSTITUIÇÃO DE VÍNCULO
Adeilton Dias Alves	Doutorado	IF Baiano Uruçuca
Alzira Gabrielle Soares Saraiva Sousa	Doutorado	IF Baiano Uruçuca
Ariana Reis Messias Fernandes de Oliveira	Doutorado	IF Baiano Serrinha
Carla da Silva Sousa	Doutorado	IF Baiano Uruçuca
Cinira de Araújo Farias Fernandes	Doutorado	IF Baiano Uruçuca
Diogo Antônio Queiroz Gomes	Mestrado	IF Baiano Uruçuca
Fabricio Pereira da Silva	Mestrado	IF Baiano Uruçuca
Francisco de Sousa Lima	Doutorado	IF Baiano Uruçuca
Geovane Barbosa do Nascimento	Doutorado	IF Baiano Uruçuca
Ivan Pereira de Oliveira	Doutorado	IF Baiano Uruçuca
João Victor da Silva Santos	Doutorado	IF Baiano Uruçuca
José Carlos Dias Ferreira	Mestrado	IF Baiano Uruçuca
José Ricardo Rosa dos Santos	Doutorado	IF Baiano Uruçuca
Julianna Alves Torres	Mestrado	IF Baiano Uruçuca
Rilvaynia Dantas Soares	Mestrado	IF Baiano Uruçuca
Sayonara Cotrim Sabioni	Doutorado	IF Baiano Guanambi
Taisa Fonseca Novaes	Mestrado	IF Baiano Uruçuca
Vanessa de Carvalho Cayres Pamponét	Doutorado	IF Baiano Uruçuca
Wanessa Queiroz Camboim	Mestrado	IF Baiano Uruçuca

12 METODOLOGIA E PERIODICIDADE DE MINISTRAÇÃO DAS AULAS

O Curso de Especialização em Desenvolvimento Regional Sustentável terá uma carga horária de 840 horas, distribuídas em 21 disciplinas que formam os módulos do curso. Dessas 21, o aluno cursará sete obrigatórias e contará com um leque de mais quatorze para, entre elas, escolher três optativas para cursar, a depender da linha de pesquisa que for selecionado. O caminho metodológico a ser percorrido contemplará: aulas expositivas interativas com a utilização de recursos audiovisuais; leitura e discussão de textos; execução de trabalhos em grupo; análise das atividades práticas; seminários internos para apresentação do desenvolvimento e discussão do trabalho final. As atividades a serem propostas incluem a realização de pesquisas bibliográficas, documentais, eletrônicas e de campo, seminários, estudos de caso, utilização de internet, *chats*, fóruns de discussão, trabalhos em grupo, metodologia de projetos, metodologia de resolução de problemas, estudo dirigido, entre outros.

Pela concepção do curso, é necessária a utilização de metodologias participativas, que possibilitem vivenciar e atuar de modo teórico-prático, fazendo com que haja a interação das concepções profissionais de cada aluno, entrelaçando a teoria e a prática educacional.

O curso com sede no IF Baiano – Campus Uruçuca, tem formato semipresencial e um módulo por mês, em 13(onze) módulos teóricos e práticos com carga horária de 40 horas cada, perfazendo uma carga horária total de 535 (horas /aula), mais Trabalho de Conclusão de Curso a ser apresentado no módulo de Seminário Integrado de Pesquisa, com a seguinte distribuição da carga horária: Sexta: 07h30min às 12h30min horas (05 horas/aula); 13h30min às 18h30min horas (05 horas/aula); Sábado: 07h30min às 12h30min horas (05 horas/aula); 13h30min às 18h30min horas (05 horas/aula).

Os alunos deverão elaborar atividades científicas, orientadas pelos professores de cada módulo, com prazo máximo de 20 (vinte) dias para conclusão. Após o cumprimento da matriz curricular teórica o aluno terá 03 (três) meses para entrega e apresentação do trabalho final de conclusão do curso.

13. PERFIL DO CONCLUINTE

O curso de especialização em Desenvolvimento Regional Sustentável terá como prioridade formar profissionais capazes de exercer atividades de ensino, pesquisa, assessoria, consultoria, avaliação e planejamento estratégico, em instituições públicas e privadas, no meio rural ou urbano, em caráter interdisciplinar.

O egresso também estará apto a fomentar e consolidar pesquisas de caráter interdisciplinar, sobre temas relativos aos processos de desenvolvimento de uma região, e em especial do Litoral Sul Baiano. Nesse sentido, o especialista em desenvolvimento regional sustentável poderá trabalhar com gestão de recursos naturais; avaliação de impactos ambientais; controle de processos erosivos geoambientais; análises de políticas públicas; assessoria e monitoramento de empreendimentos econômicos solidários; mapeamento e análise de políticas públicas territoriais; atuando em diversas organizações da sociedade civil.

14 ORÇAMENTO DETALHADO

ITEM	DESCRIÇÃO DETALHADA	QUAN T.	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
-------------	----------------------------	--------------------	---------------------------	------------------------

		UNID.	(R\$)	(R\$)
01	Apagador para quadro branco	Un. 11	R\$ 5,22	R\$ 57,42
02	Serviços de terceiros (pessoa jurídica)	Un. 1	R\$ 500,00	R\$ 500,00
03	Inscrição em evento científico	Un. 1	R\$ 179,18	R\$ 179,18
04	Livro protocolo encadernado com 100 folhas, dimensão 215 x 160 mm	Un. 2	R\$ 6,70	R\$ 13,40
05	Livro ata, pautado, capa dura, cor preta, 200 folhas, dimensão 298 x 203 mm	Un. 3	R\$ 12,70	R\$ 38,10
06	Papel Couchê 250 gr dimensões 21 x 30	Un. 4	R\$ 14,90	R\$ 59,60
07	Caneta esferográfica cor azul	Un. 10	R\$ 0,84	R\$ 8,40
08	Caneta esferográfica cor vermelha	Un. 10	R\$ 0,84	R\$ 8,40
09	Pilha Alcalina 9 volts	Un. 10	R\$ 7,99	R\$ 79,90
10	Hospedagem	Un. 14	R\$ 60,00	R\$ 840,00
11	Transporte	Un. 15	R\$ 180,00	R\$ 2.700,00
12	Fita adesiva transp. polip. 45x45m	Un. 20	R\$ 8,00	R\$ 160,00
13	Alimentação	Un. 21	R\$ 45,00	R\$ 945,00
14	Serviços de terceiros (pessoa física)	Un. 22	R\$ 90,00	R\$ 1.980,00
15	Material bibliográfico	Un. 50	R\$ 60,00	R\$ 3.000,00
16	Papel ofício A4	Un. 80	R\$ 15,33	R\$ 1.226,40
17	Envelope saco médio dimensões 250 x 353mm	Un. 110	R\$ 0,22	R\$ 24,20
18	Reprodução de Material didático e instrucional	Un. 300	R\$ 10,00	R\$ 3.000,00
19	Pincel para quadro branco cor azul	Cx 12	R\$ 50,00	R\$ 50,00
20	Pincel para quadro branco cor preta	Cx 12	R\$ 50,00	R\$ 50,00
21	Pincel para quadro branco cor vermelha	Cx 12	R\$ 50,00	R\$ 50,00
22	Lápis preto n. 2	Cx 2	R\$ 7,00	R\$ 14,00
23	Grampo para grampeador 26/6 cx c/5000un	Cx 4	R\$ 4,00	R\$ 16,00
VALOR TOTAL REQUISITADO NO PROJETO				R\$ 15.000,00

15 CONTRAPARTIDA DO CAMPUS

O Campus Uruçuca é dotado de uma excepcional área total de 153 hectares, com espaço administrativo que conta com 20 salas de aula, 01 biblioteca, 03 laboratórios de Informática, 01 laboratório de Solos e Geomática, 01 laboratório de Microbiologia, 01 laboratório de Química, 01 refeitório, 01 auditório com capacidade para 200 pessoas, 10 salas reservadas aos gabinetes de docentes, quadra de esportes, campo de futebol, posto médico, odontológico e psicossocial.

O Campus conta ainda com o Centro de Hospitalidade e Turismo (CHT), onde se realizam as aulas práticas e teóricas. Na área de campo, os alunos e professores dos cursos desenvolvem diferentes atividades. Ela é composta por: viveiro para a criação de avicultura de corte; viveiro de plantas ornamentais, de plantas tropicais e de fruteiras e essências florestais; estábulo; horta; apiário; suinocultura; espaço para a plantação de diferentes culturas (milho, feijão, mandioca e cacau); estação de tratamento de água; estação meteorológica.

Além disso, o campus conta também com uma sala para atividades específicas composta com datashow, ar condicionado, internet, e com capacidade para 40 (quarenta) pessoas, mesas, carteiras, armários, computador e impressora onde funcionam os cursos de educação à distância e a respectiva pós-graduação.

Há, ainda, a “Matinha” (reserva de Mata Atlântica), uma Área de Preservação Permanente, com 18 hectares, onde são desenvolvidas pesquisas científicas e os alunos realizam aulas-práticas. Nesse local, realizam-se também passeios guiados com grupos de alunos e demais interessados em conhecer e estudar a reserva.

É válido ressaltar que está em fase de construção o bloco de sala de aulas dos cursos integrados, que contará com 10 salas de aula e 10 laboratórios.

Portanto, o campus apresenta uma estrutura física e material adequada e inspiradora para práticas do Desenvolvimento Regional Sustentável, além de apresentar um corpo técnico e docente com elevados níveis acadêmicos.

As despesas de rotina no funcionamento do curso, como contas de energia, água, telefone e internet, serão arcadas pelo campus Uruçuca, que disponibilizará, também para seu funcionamento, um servidor técnico e um estagiário para auxiliar a coordenação do curso nas atividades da Pós-graduação.

16 RESULTADOS E IMPACTOS ESPERADOS

O Curso de Especialização em Desenvolvimento Regional Sustentável visa capacitar

profissionais técnicos e pesquisadores vinculados à administração pública ou privada e profissionais liberais interessados na temática do desenvolvimento regional através da formulação e circulação de uma nova visão do desenvolvimento, considerando as especificidades territoriais. Para tanto, o curso fundamenta-se nos seguintes pressupostos: a integração entre educação, trabalho, ciência, tecnologia, cidadania e sustentabilidade para o desenvolvimento regional.

O especialista em Desenvolvimento Regional Sustentável é profissional pesquisador, cujo objeto de trabalho e investigação é as relações entre educação ambiental, ciência, tecnologia, sociedade, sustentabilidade e meio ambiente, a partir de uma perspectiva crítica e interdisciplinar; desenvolverá reflexões sobre as atividades relacionadas ao desenvolvimento regional.

Neste sentido, espera-se desenvolver, ao longo do curso, profissionais aptos a resolver problemas e enfrentar situações de imprevisibilidade, incerteza e instabilidade, para atuar e expressar-se de modo crítico diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais.

A proposta é ser uma ferramenta para a consolidação da pesquisa e credenciamento da instituição como geradora de pesquisa. Para isso, pretende-se produzir indicadores capazes de dimensionar áreas e linhas prioritárias de pesquisa e desenvolvimento. Além disso, pretende-se estruturar a rede de pesquisa interdepartamental e interinstitucional com vistas a criação de uma pós-graduação *Strictu Senso*.

17 POSSIBILIDADE DE CONTINUIDADE DA OFERTA DO CURSO / ABERTURA DE NOVAS TURMAS

Devido à importância da continuidade do curso de especialização em Desenvolvimento Regional Sustentável, para o desenvolvimento científico da região, o IF Baiano campus Uruçuca trabalhará com estratégias de sustentabilidade do curso.

Ressalta-se que o IF Baiano Campus Uruçuca arcará, desde o início do projeto com infraestrutura, bens, serviços e recursos humanos (docentes, técnicos e estagiários), equipamentos, instalações, espaço físico adequado e materiais permanentes.

Não haverá cobrança de mensalidades, sendo permitido apenas cobrança de taxa de inscrição para cobrir despesas de seleção. O curso contará com a possibilidade de convênios entre organizações interessadas em capacitar seus funcionários, não excedendo 10% de vagas relacionadas aos respectivos convênios com as empresas.

